

A FORMAÇÃO “MÃO NA MASSA” PELA DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação - Diretoria de Orientação Técnica

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/educacao/projetos/maonamassa>

Cristina Marie Okida - SME

Marlene Alexandre de Araújo da Silva - SME

Maria Nizete Azevedo - CE - Perus

Rosemeire C. Silva - CE - Perus

Silvia Sillos Rosas - CE - Pirituba

Márcia da Penha Rezende - CE - Pirituba

Nossas formações voltam-se para uma mudança de paradigma educacional, onde o currículo é discutido numa perspectiva da *diversidade*, considerando as situações significativas para o educando contextualizadas a partir do trabalho com a “ciência” no Ensino Fundamental - Ciclo I, articulando letramento/leitura de mundo e priorizando o papel social da escrita e da oralidade.

A metodologia investigativa apresentada destaca a importância do trabalho com as vivências e experimentos de modo ativo e concreto, formando professores e educandos protagonistas e pesquisadores na construção dos conhecimentos.

O contexto da metodologia busca a efetivação de um currículo crítico, construído pelo grupo de educadores das Unidades Escolares a partir da formação e do acompanhamento mediadas pelos formadores “Mão na Massa” das Coordenadorias de Educação das Subprefeituras da Cidade de São Paulo.

Problematizamos situações do cotidiano das crianças, da comunidade, pelos educadores, reorganizando o currículo: O que é significativo para este educando e para a comunidade onde está inserido? O que precisa ser transformado?

Selecionam-se então os recortes de conteúdos, que ajudarão a ampliar a visão de mundo, provocando possíveis rupturas e inovações inicialmente *na gestão no e espaço da sala de aula* e, posteriormente, criando novos movimentos também, no espaço escolar e nas relações estabelecidas com a comunidade dentro e fora da escola.

Implementação do projeto

Rede municipal de educação de São Paulo

Implementação - 2001

Coordenação 2001/2002

- Prof^a. Maria Lucia dos Santos – Língua Materna – In Memoriam
Consultoria Científica

- Prof. Dr. Norberto Cardoso Ferreira – IF/USP

Coordenação 2003 a 2004

- Margarete Artacho de Ayra Mendes - Diretora da DOT - Ensino Fundamental
- Cristina Marie Okida – Ciências
- Marlene Alexandre de Araújo da Silva – Pedagogia

Fase I - Implantação do projeto

Julho a dezembro de 2001

- 03 escolas
- 60 educadores
- 1.940 alunos

Fase II - Expansão 2002

- 28 escolas
- 500 educadores
- 18.500 alunos

Fase III - Expansão 2003/2004

- 102/115 escolas
- 1.600/1.860 educadores
- 60.000/70.000 alunos

Obs: o n° de alunos é potencial

Nossa estrutura e processo de formação permanente

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo



*27 das 31 Coordenadorias de Educação de São Paulo
35 Formadores das diversas áreas do conhecimento*

- Reuniões de assessoria Científica e Lingüística
- Reuniões de formação, avaliação e planejamento
- Curso de Francês Instrumental
- Publicações/subsídios/Intercâmbios Presenciais e a Distância



Unidades escolares – in locus

115 Escolas Municipais do Ensino Fundamental de 27 Coordenadorias de Educação

- Processo de formação continuada
- Reuniões de avaliação e planejamento com a coordenação pedagógica das escolas
- Visitas de acompanhamento em horários coletivos de trabalho
- Curso de Francês Instrumental/Intercâmbios Presenciais e a Distância

Observação: as escolas entram para o projeto por adesão, sendo que todos os professores do Ciclo I (1° ao 4° ano), passam pelo processo de formação.

Abordagens da formação: gestão, currículo e diversidade



Criatividade
Inclusão
Ludicidade
Prazer
Reorganização do espaço/tempo
Autonomia
Construção do currículo crítico



Relato de prática de formação

Como formadoras do projeto “ABC na Educação científica: Mão na Massa” em escolas da rede municipal de São Paulo constatamos a importância da relação entre a Ciência e a Arte na formação integral da criança e adolescente e deixamos as nossas reflexões sobre a seguinte questão: Qual é o papel da Ciência e da Arte nas escolas?

Por entendermos que o processo de re-elaboração da nossa relação com a produção científica deve servir à utilização desses conhecimentos em prol da melhoria da qualidade da vida de todos os seres vivos neste planeta, pensamos que a escola pública hoje deve extrapolar o campo das intenções, às vezes pouco explicitadas, das simples constatações diagnósticas e/ou informativas e avançar para o campo das ações, que exige um posicionamento atitudinal diante dos fenômenos investigados. Exige inclusive um re-olhar na relação que nós educadores temos com a comunidade que nos rodeia e que é portadora também de um saber, os saberes populares, acumulados ao longo de gerações e que, na maioria das vezes, é totalmente descartado nessa relação com a estruturação do conhecimento.

Iniciamos o processo de formação com a apresentação do projeto, seus objetivos, seus pressupostos teórico-filosóficos, proposta metodológica e relação estabelecida com as outras áreas do conhecimento. Nos encontros seguintes, esta proposta metodológica é aprofundada paulatinamente, enfatizando cada momento através da realização de seqüências didáticas: contextualização; seleção de temas; seleção de fenômenos; problematização; levantamento de hipóteses; produção de relatórios; conclusões provisórias; produção de mapas conceituais.

Enfatizamos a contextualização, como um momento essencial para o direcionamento do trabalho, bem como para a seleção dos temas a serem desenvolvidos.



Ciclo didático - decomposição do lixo

Este fenômeno *Decomposição* derivou do tema *Lixo: uma questão ambiental*, que por sua vez nasceu do tema geral *Meio Ambiente* e este do contexto *espaço escolar*.

A escolha do próprio espaço escolar como contexto se deu por considerar de fundamental importância o estudo deste meio pela criança, com o intuito de despertar o seu olhar, o seu interesse e a sua afetividade por um ambiente tão próximo e tão necessitado de valorização, atenção e

cuidados por parte de todos que ali convivem. Além de contextualizar este tema no âmbito da escola, o inserimos também no contexto sócio-político-ambiental do bairro, lembrando de todas as adversidades enfrentadas pela população ao longo de sua história. Uma delas é a presença do “Aterro Sanitário Bandeirantes” localizado nas suas imediações, o qual é chamado por todos de “Lixão de Perus”, exatamente pelo diversos problemas causados à “Arte de Ser” de todos os moradores.

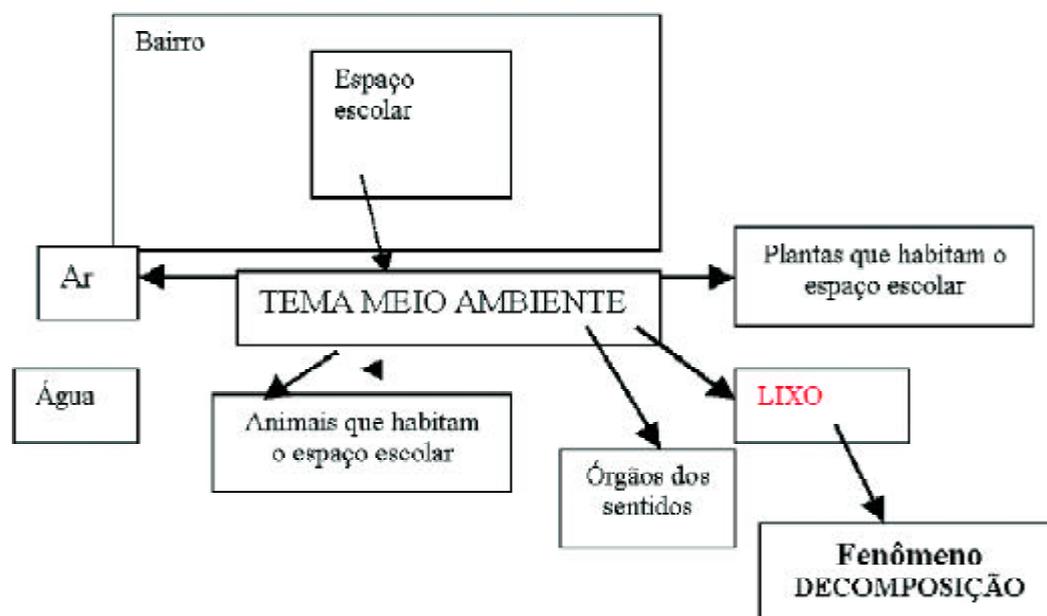
O primeiro passo para a realização do estudo do meio é a preparação das crianças para a saída a campo. Neste instante todas as atividades sugeridas visam sensibilizar a criança, atentar todos os seus sentidos para tudo que está a seu redor: sons, imagens... No caso deste ciclo didático, foram levantadas algumas questões norteadoras para a sensibilização: *o que há no ambiente da escola?, quais sons ouvimos na escola?, como o nosso ambiente é iluminado?, quais cuidados devemos ter como o nosso ambiente?* O desenvolvimento destas questões proporcionou a interação das crianças com o tema, bem como despertou os seus sentidos para o meio que a cerca, ou seja, para o contexto.

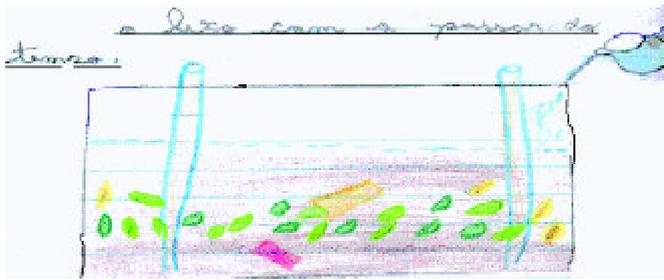
Durante a saída a campo, a habilidade mais necessária foi a *observação* cuidadosa e apurada de todos os detalhes. É surpreendente o comportamento das crianças diante daquele espaço já conhecido, mas que parece nunca ter visto antes. E de fato nunca tinha sido enxergado, nunca tinha sido notado, ao mesmo tempo, por tantos olhos, por tantos sentidos.

O retorno à sala de aula é uma explosão de relatos e de perguntas. *No quintal da escola eu vi..., Por que tem tanto lixo jogado?, O que vamos fazer com tudo que coletamos?* e muitas outras.

Surgem, então, diversos sub-temas, todos relacionados ao ambiente visitado: *órgãos dos sentidos, plantas que habitam nossa escola; Dengue - ciclo de vida do Aedes aegypti; animais que habitam nossa escola; água; solo; ecossistemas, a problemática do lixo.* Coube aos professores, a partir da articulação com PPP e da clareza dos objetivos a serem alcançados, decidirem o caminho a ser trilhado. As questões norteadoras trabalhadas no momento da sensibilização, já indicaram, em certa medida, este caminho. Resta-nos delimitá-lo definindo o tema a ser trabalhado como *Lixo, uma questão ambiental*, estreitando ainda mais na escolha do fenômeno *Decomposição*, a ser investigado ao longo do ciclo didático.

Então o caminho que percorremos foi o seguinte:





Montagem da composteira

As seqüências didáticas foram organizadas a partir da montagem da composteira com o lixo orgânico e inorgânico coletados no estudo do meio. Levantou-se a seguinte problematização: O que vai acontecer com o lixo enterrado se for molhado diariamente? Foram feitas observações e registros individuais, semanalmente. Através das comparações estabelecidas foi possível visualizar as transformações ocorridas no composto, bem como o aparecimento de seres vivos durante o processo de decomposição.

Equipe

Cristina Marie Okida

Marlene Alexandre de Araújo da Silva

35 formadores das coordenadorias de educação

E-mail: maonamassa_smesp@yahogroup.com.br

www.prefeitura.sp.gov.br/educacao/projetos/maonamassa